

ACANTHACEAE

Descrição

Ervas ou arbustos, uma só árvore (amazônica); umas tantas são típicas trepadeiras, outras caminham para isso. Fôlhas opostas, raro verticiladas; geralmente riscadas (sob lente) pela presença de infinito número de cystólitos retos; indumento piloso comum. As inflorescências, na maioria das vêzes, são espigas bracteadas, densas, compactas, o que confere feição característica à família; menos comumente ráceros ou cimas. Brácteas, em geral, grandes, sempre acompanhadas por bractéolas; estas não raramente atingindo respeitáveis dimensões. Flôres, quanto ao tamanho, variáveis; desde muitos centímetros até alguns milímetros, predominando, segundo parece, as mais desenvolvidas; côres as mais diversas; falta perfume. Cáliee só em algumas poucas espécies nulo, nas demais normal; lacínios em número de quatro ou cinco (excepcionalmente três), não raro desiguais. Corola ou regular ou zigomorfa, via de regra campanulada ou bilabiada respectivamente. Estames em um gênero cineo, nos outros dois ou quatro, podendo estar acompanhados por estaminódios; antéras uni ou biloculares, às vêzes de ambos os tipos na mesma flôr; elas, na grande maioria dos representantes, são oblíquas e inseridas em altura diferente; a extremidade inferior das técas vulgarmente apresenta esporão ou calcar, fato taxonomicamente importante. Grão de pólen com a exina diversamente ornamentada, sainda daí as bases da classificação. Ovário súpero, levando típicos, para a família, óvulos discóides, achatados, volumosos; estilete terminal com estígma pouco variável, só em certos casos não punctiforme. Fruto, em reduzidos grupos, drupáceo; quase sempre cápsula muito característica para a família, estéril até quase o meio; daí para cima inserem-se as sementes parecidas com os óvulos, que podem ser lisas ou muricadas ou verrucosas, atributos de valor sistemático atualmente; predem-se elas a estruturas absolutamente próprias das Acantáceas, ditas ejaculadores (ou retináculos,

com impropriedade); são êstes pequenas apófises ou pontas curvas abraçando as sementes, de modo que, quando as cápsulas se abrem, elas são ejaculadas — isto é, lançadas bruscamente á certa distância.

São plantas próprias das matas, havendo, contudo, certas espécies comuns nos campos e cerrados. Trata-se de grupo numeroso, muito natural e homogêneo — donde as dificuldades e controvérsias sistemáticas.

Indicaremos, a seguir, tão sòmente os trabalhos que dizem respeito muito de perto às espécies itatiaenses e às modificações sofridas na sua nomenclatura:

- 1 — BREMEKAMP, C. E. B. — Verh. Ned. Akad. Wet., Afd. Natuurk., Sect. 2, XLV (2), Amsterdam, 1948.
- 2 — DUSÉN, P. — Arch. Mus. Nac., 13, Rio de Janeiro, 1905.
- 3 — GLAZIOU, A. F. M. — Bull. Eoc. Bot. France, I, mém. 3, 1905.
- 4 — RIZZINI, C. T. — Dusenía, II (3), Curitiba, Paraná, 1951.
- 5 — ULE, E. — Arch. Mus. Nac., 1, Rio de Janeiro, 1895.
- 6 — WAWRA, E. R. — Itin. Princ. S. Coburgi, I, Viena, 1883.

Para desenhos dos pólenes mencionados:

- 7 — LINDAU, G. — Engl. Bot. Jahrb., XVIII, Leipzig, 1894.
- 8 — RAZZINI, C. T. — Bol. Mus. Nac., N. S., Bot., n. 8, Rio de Janeiro, 1947.
- 9 — RIZZINI, C. T. — Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, Rio de Janeiro, 1948.

As indicações bibliográficas pertinentes a cada espécie encontram-se, por extenso, no texto sob cada uma delas.

Chaves para os gêneros

Macroscópicas:

- 1 — Flor com quatro estames 2
 Flor com dois estames 8
- 2 — Flores sem cálice, mas com duas grandes bracteolas.
 Trepadeiras *Mendoncia* (I)
 Cálice presente. Ervas ou arbustos, mas não trepadeiras típicas 3
- 3 — estames maiores com antéras bitécas, os menores com unitecas *Herpethacanthus* (VIII)
 Estames com tôdas as antéras iguais .. 4

- 4 — Tôdas as antéras unitecas 5
Tôdas as antéras bitecas 6
- 5 — Inflorescências compactas com grandes brácteas *Aphelandra* (VI)
Inflorescências frouxas com pequenas brácteas *Geissomeria* (V)
- 6 — Antéras calcaradas. Flôres em verticilos axilares *Hygrophila* (III)
Antéras inermes. Flôres em espigas ou ráculos ou cimelras 7
- 7 — Flôres em espigas bracteadas, terminais ou subterminais (corola até 2 cm) *Staurogyne* (II)
Flôres em pequenas cimas cu ráculos axilares, com exíguas brácteas (corola além de 2 cm) *Ruellia* (XV)
- 8 — Cálíce com quatro sépalos, sendo dois mais largos (dos quais um é bífido) e dois muito estreitos *Liberatia* (IV)
Cálíce ou ausente ou com sépalos quase iguais 9
- 9 — Cálíce praticamente nulo, anular. Flôres com duas grandes bracteolas *Clistax* (IX)
Cálíce desenvolvido. Bractéolas normais 10
- 10 — Cálíce quadripartido. Antéras unitecas.. *Heinzelia* (X)
Cálíce com cinco sépalos. Antéras bilobulares 11
- 11 — Tubo da corola, na base, com três manchas brilhantes formadas por pêlos seríceos *Sericographis* (XIII)
Corola glabra ou pilosa, mas os pêlos não reunidos em máculos localizadas na parte interna e basal do tubo 12
- 12 — Inflorescências terminais multifloras .. 13
Inflorescências laterais paucifloras 15
- 13 — Flôres com dois estaminódios *Odontonema* (VII)
Flôres sem estames rudimentares 14
- 14 — Inflorescência terminal compacta e curta. Brácteas grandes *Cyrtanthera* (XIV)
Inflorescência terminal longa e interrompida. Brácteas pequenas, exíguas *Odontonema* (VII)
- 15 — Corola com tubo curto e limbo amplo .. *Acalica* (XI)
Corola com tubo comprido e limbo estreito . *Belophrone* (XII)

Microscópicas:

- 1 — Exina lisa *Mendoncia* (I)
Exina ornamentada 2
- 2 — Exina levemente aculeada *Herpethacanthus* (VIII)
Exina com outras ornamentações 3
- 3 — Exina reticulada ou alveolada 4
Exina com outras edificações 5
- 4 — Exina alveolada (as malhas são paredes
limitando cavidades) *Ruellia* (XV)
Exina reticulada (as malhas são linhas
não dando impressão de profundi-
dade) *Liberatia* (IV)
- 5 — Exina com sulcos ou fendas 6
Exina com faixas ou nódulos 8
- 6 — Grãos esféricos *Staurogyne* (II)
Grãos alongados 7
- 7 — Como o n. 5 nas chaves anteriores *Aphelandra* (VI)
Idem *Geissomeria* (V)
- 8 — Exina com falxas 9
Exina com nódulos 10
- 9 — Grãos alongados *Hygrophila* (III)
Grãos esféricos *Odontonema* (VII)
- 10 — Grãos com duas fendas opostas partin-
do do poro para os polos *Clistax* (IX)
Grãos sem fendas 11
- 11 — Duas séries de nódulos de cada lado do
polo *Acelica* (XI)
Três séries de nódulos de cada lado do
poro 12
- 12 — Comprimento dos grãos quase igual à
largura *Heinzella* (X)
Comprimento dos grãos quase igual ao
dôbro da largura 13
- 13 — Nódulos grosselros, bem marcados *Beloperone* (XII)
Nódulos delicados, conquanto bem visi-
veis 14
- 14 — Tubo da corola com máculas seríceas .. *Sericographis* (XIII)
Tubo da corola sem tais manchas Inter-
nas *Cyrtanthera* (XIV)

Espécies itatialesenses

I — MENDONCIA VELL.

Vandel., Fl. Lusit. et Bras. Sp., 1.788, pg. 43, flg. 22.
Só uma espécie na região em foco.

1 — *M. coccinea* Vell.

Fl. Flum., VI, 1825, pg. 263, tab. 86.

Fácilmente reconhecível pelas bracteolas carinadas e caracteres microscópicos da epiderme foliar (cfr. Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1948, pg. 302).

Trepadeira. Fôlhas oblongas ou ovais, brevemente acuminadas, levemente pilosas, até 9 x 5 cm; pecíolos hirsutos, com pouco mais de 1 cm. Flores axilares. Pedicelos fuivo-tomentosos, em torno de 4 cm. Bracteolas com o mesmo inumento, 2 x 1 cm. mais ou menos. Cálice rudimentar. Corola vermelha, glabra, com 3-4 cm. no comprimento. Fruto irupáceo.

Col.: Almirante, Altamiro & Walter n. 2 (22-X-1945); RB. n. 54.635.

Área geográfica: Rara no Itatiaia, muito comum no Rio de Janeiro, Sta. Catarina, S. Paulo, Minas Gerais e outros provavelmente.

II — *Staurogyne* Wall.

Pl. Asiat. Rar., pg. 80, tab. 86.

A — Bráctea e corola de côr atro-rubra *S. itatiaiae*

Brácteas e corola com outra coloração . *S. mandioccana*

2 — *S. itatiaiae* (Wawra) Leonard

Itin. Princ. S. Cob., I, 1883, pg. 93, tab. II; Journ. Wash. Acad. Sci., XXVI, 1937, pg. 402.

Arbusto glabro. Fôlhas membranáceas, discolors, oblongo-agudas, até 17 x 9 cm; pecíolo com 1,5-3 cm. Inflorescências terminais (ou axilares), rufas, medindo 3-12 cm, dotadas de pêlos glandulosos. Corola com 1-2 cm no comprimento, vermelho-escura, glandulosa.

Col.: Lote 21, Brade n. 14.544 (21-V-1935); RB. 25.766. Lote 90, Apparicio & Edmunio n. 821 (8-I-1947); RB. 60.463. Caminho lo Rio Bonito, Altamiro & Walter n. 1 (17-X-1945); RB. 54.636. Ibidem, L. Lanstyak VI-1938; RB. n. 44.219. Km. 6, L. Lanstyak n. 118 (.6-VI-1936); RB. 29.203. Km. 6, P. Occhioni n. 1.151 (19-VIII-1948); Herb. do coletor. Maromba, P. Occhioni n. 819 (5III-11.7); Herb. do coletor.

Área geográfica: Ainda que talvez tenha sido observada em outra região, parece ser endêmica.

3. — *S. mandioccana* (Nees) O. Ktze.

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 16.

Erva glabra. Fôlhas oblongo-lanceoladas, discolors, 8x2 cm; pecíolos com 0,5-1 cm. Inflorescência em geral terminais, amareladas, com cerca de 3 cm. Corola branca ou algo amarelada, com 8-10 mm no comprimento.

Col.: Itatiaia, Campos Porto n. 1918; RB. 8.611.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Sta. Catarina. Rara na Região em estudo, comum de resto.

III *Hygrophila* R. BR.

Prodr. Fl. Nov. Holl., I, 1810, pg. 479.

Uma só espécie assinalada na região:

4 — *H. costata* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 22.

Arbusto. Caule quadrangular. Fôlhas oblongas, pouco pilosas, 10x4 cm. Verticilos florais axilares, compactos. Flôres ausentes no material (corola branca, pequena). Cálice maior do que os frutos presentes, com 1,5 cm no comprimento.

Col.: Itatiaia, P. Occhioni n. 803 (4-III-1947); Herb. do coletor. Ule (5).

Área geográfica: Rara na serra em questão, de resto vulgaríssima.

IV — *Liberatia* Rizz.

Bol. Mus. Nac., N. S., Bot., n. 8, 1947, pg. 21, tab. 4.

Gênero monotípico, dedicado a Liberato J. Barroso;

1 — *L. diandra* (Nees) Rizz.

Nees, loc. cit., pg. 70; Ibidem, pg. 22.

Erva modesta. Caule rasteiro, velutino. Fôlhas oval-oblongas, quase glabras, 3-4,5 x 2-3 cm; pecíolos com o mesmo indumento caulino, com 1-1,5 cm no comprimento. Inflorescências terminais densas, até 4 cm. Flôres amareladas. Cálice medindo 1 cm, característico. Corola ausente no material (tubulosa, levemente bilabiada, com poucos milímetros).

Col.: Picada Barbosa Rolrigues, Altamiro & Walter n. 3 (20-X-1945); RB. n. 54.634.

Área geográfica: Só conhecida do Itatiaia (tendo, porém, sido colhida noutra localidade não registrada).

V — *Geissomeria* Lindl.

Bot. Regist., tab. 1.045.

Espécie única na região considerada:

6 — *G. schottiana* Nees

Op. cit., pg. 82.

Arbusto com 30-40 cm na altura, glabro. Fôlhas até 10 x 3 cm, estreitamente oblongas, curtamente acuminadas. Inflorescências terminais e axilares, em torno de 4 cm. Corola coccínea, até 3 cm quanto ao comprimento.

Col.: Fazenda Valparaíso, L. Lanstyk n. 201 (VII-1938); RB. 44.223.

Área geográfica: Rio de Janeiro S. Paulo, Minas Gerais.

VI — *Aphelandra* R. BR.

Prodr. Fl. Nov. Holl., I, 1810, pg. 475.

- A — Brácteas largas com o ápice voltado para baixo (reflexas) *A. squarrosa*
Brácteas estreitas e erectas *A. bradeana*

7 — *A. squarrosa* Nees

Ibidem, pg. 89.

Arbusto grande, robusto, glabro. Fôlhas largamente oblongas, acuminadas, com os bordos levemente crenados e sinuosos, 20x9 cm; pecíolos 3-4-5 cm. Inflorescências compactas terminais, com pedúnculo medindo até 10 cm, chegando a 15x4 cm. Brácteas integras, imbricadas, agudas, com cerca de 2-3 x 2 cm. Corola amarela, com 4 cm no comprimento, estreita.

Col.: Lote 70, P. Occhioni n. 992 (24-III-1947); Herb. do coletor. Wawra (6).

Área geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais.

Var. *angustifolia* Nees

Ibidem.

Fôlhas até 13 x 5 cm. Inflorescências com 7 cm no comprimento.

8 — *A. bradeana* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1948, pg. 325.

Subarbusto. Fôlhas ciliadas, oblongo-lanceoladas, membranáceas, acumuladas, geralmente 16-18 x 4-5 cm; pecíolos quase nulos. Inflorescência sessil, terminal, com 6-8 cm. Corola pubescente, amarela, medindo 5-5,5 cm no comprimento, com limbo amplo. Brácteas integras, agudas, atingindo 3-3,5 x 1 cm, amarelas com o ápice rubro.

Col.: Lote 70, Brade n. 18.841 (12-II-1948); RB. 61.758.

VII — *Odontonema* Nees

Linnaea, XVI, pg 300.

- A — Flores com estaminódios *O. barlerioides*
Flores sem estaminódios *O. latifolium*

9 — *O. barlerioides* (Nees) O. Ktze.

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 97, tab. 13.

Sin. — *Drejera polyantha* Rizz.

Bol. Mus. Nac., n. clt., pg. 23, tab. 6.

Arbusto grande, bem piloso. Fôlhas até 35x12 cm, oblongas, brevemente acumuladas, ciliadas; pecíolos com 5 cm. Inflorescência terminal formada

por verticilios florais sucessivos, em tórno de 10-25 cm quanto ao comprimento; pedúnculos com cerca de 5 cm. Corola vermelha, glabra, não bilabada, medindo 4-5 cm. Pedicelos, em média, tendo 1 cm.

Espécie bastante variável no referente às dimensões de suas partes.

Col.: Caminho do Rio Bonito, Brade n. 17.325 (19-III-1942); RB. 46.452. Km. 6, Campos Porto n. 2.251 (26-IV-1932); RB. 25.802. Ibilem, L. Lans-tyak n. 116 (26-VI-1936); RB n. 29.202. Lote 70, E. Perelra n. 47B (10-IV-1943); RB. 55.153. Picada Campos Porto, P. Occhioni n. 839 (6-III-1947); Herb. no coletor. Wawra (6), Dusén (2), Ule (5), Glaziov (3).

Área geográfica: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

A var. *floribunda Wawra* (loc. cit.) é sem valor em razão das formas de transição.

10 *P. O. latifolium* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., IX, 1949, pg. 59.

Erva. Folhas ovais, agudas, ciliadas, quase glabras, 16 x 10 cm; pecíolos com 2-5 cm. Inflorescência como a do anterior, atingindo 15 cm no comprimento. Flores sem estaminódios. Corola rubra, quase glabra, chegando a 4-5 cm.

Col.: Km. 6, Campos Porto n. 2.251; Herb. P. N. do Itatiaia n. 1.766.

Área geográfica: Endêmica.

VIII — *Herpethacanthus* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 93.

Apenas uma espécie ocorre no Itatiaia:

11 — *H. melancholicus* Nees & Mart.

Ibilem, pg. 96.

Erva glabra. Folhas discolors, escuras no herbário, oblongo-acuminadas, membranáceas, 7-9 x 3-3,5 cm; pecíolos com 1 cm. Inflorescências pequenas, terminais, 4-6 cm. Brácteas, até 1,5 x 0,8 cm. Corola branca com cerca de 1,5-2 cm no comprimento. Estames maiores dotados de anteras biloculares, os menores com uniloculares.

Col.: Lote 17, Brade & S. Vianna n. 20.337 (V-1950); RB 69.695.

Área geográfica: Rio de Janeiro, sempre rara.

IX — *Clistax* Mart.

Nov. Gen. et Sp. Pl. Bras., III, 1829, pg. 26.

Das duas espécies conhecidas, uma habita a região estudada:

12 — *C. brasiliensis* Mart.

Ibidem.

Arbusto mais ou menos escandente, glabro. Fôlhas oblongo-acuminadas, medindo 6-9 x 2-3 cm; pecíolos attinginlo 1-1,5 cm. Flôres, em geral, duas reunidas nas axilas foliares, grandes, belas; pedúnculo comum em tórno de 2 cm. Pedicelos de 0,5 a 1 cm. Cálice quase nulo, rudimentar. Corola ampla, pàlidamente violácea, apresentando tubo curto e limbo largo, cujos lábios são grandes, chegando a 3,5 cm. Bracteolas duas cm 1-1,5 cm. Fruto até 3,5 x 1 cm.

Col.: Repouso, Apparicio & Edmundo n. 867 (8-I-1947); RB. 76.532. Km. 3-4, Brade n. 14.543 (22-V-1935); RB. 25.786. Taquaral, Campos Porto n. 1898 (16-III-1929); RB. 46.450. Ule (5).

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

X — *Heinzelia* Nees

Fl. Bras., IX, 1847, pg. 153.

Um representante no local em foco:

13 — *H. ovalis* Nees

Ibidem, pg. 154, tab. 27.

Erva bastante ramificada, de côr verde mesmo em estado sêco, pilosa. Fôlhas ovais, algo obtusas no ápice estreitado, arredondadas na base, pilosa, chegando a 6,5 x 4 cm; pecíolos de 3-10 mm. Espigas densas com pedúnculos medindo 2-5 cm, até 7 cm no comprimento. Corola violácea, com pouco mais de 5 mm.

Col.: Lote 88, Brade n. 17.155 (8-II-1942); RB. 46.451. Lote 25, Brade n. 15.045 (II-1936); RB 28.151. Lote 88, Brade n. 17.392 (4-II-1945); RB. 52.001. Km. 4, P. Occhioni n. 1.004 (25-III-1947); Herb. do coletor. Glaziou (3).

Área geográfica: Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais, Paraná.

XI — *Acelica* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., IX, 1949, pg. 55.

A — Bracteolas medindo 1-2 x 0,5-1 cm. Planta vilosa .. *A. cydoniifolia*
Bracteolas bem menores e, sobretudo, mais estreitas. Plantas pulveruiento-tomentosa *A. holosericea*

14 — *A. cydoniifolia* (Nees) Rizz.

Ibidem.

Arbusto escandente, todo revestido de pêios conspícuos. Fôlhas ovais, mais ou menos obtusas, ásperas, 5-10 x 3-5 cm; pecíolos com 5-10 mm. In-

florescências axilares numerosas, geralmente bifloras. Bracteolas grandes, vilosas. Cálice pouco maior do que estas. Corola ampla, levemente pubescente, violácea, chegando a 3 cm no comprimento.

Col.: Ule (5). Não conhecemos exemplares do Itatiaia.

Área geográfica: Rio de Janeiro, não de toda rara.

15 — *A. holosericea* (Nees) Rizz.

Ibidem, pg. 56.

Arbusto escandente, densamente pulverulento-piloso, robusto. Fôlhas oblongo-ovais, no ápice algo obtusas, na página inferior um tanto pilosas, atingindo 15x7 cm (geralmente em torno de 9x5 cm). Inflorescências axilares, tomentosas, com 3-5 cm. Bracteolas mais ou menos espatuladas, medindo cerca de 1 cm no comprimento. Corola ampla, pálilo-violácea, glabra, bilabiada, até 3 cm.

Col.: Apparicio & Edmundo n. 858 (8-I-1947); RB. 76.531. A. P. Duarte n. 1.203 (III-1948); RB. 64.884. Km. 4, P. Occhioni n. 1.005; Herb. do coletor.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

XII — *Beloperone* Nees

Fl. Bras., vol. cit., pg. 135.

- A — Fôlhas triverticiladas. Brácteas muito longas e finas *B. trifoliata*
Fôlhas opostas. Brácteas pequenas *B. macrosiphon*

16 — *B. trifoliata* Nees

Ibidem, pg. 141.

Arbusto piloso. Fôlhas em número de três em cada nó caulinar, lanceolado-acuminadas, glabras e ciliadas, até 20 x 4 cm; pecíolos com 1-2 cm, pouco distintos do limbo decorrente. Inflorescência compacta, terminal, 6-12. Brácteas tomentosas, subuladas, acutíssimas, chegando a 4x0,3 cm. Corola especiosa, vermelha, estreita, velutina, medindo 5 cm.

Col.: Monte Serrat, Campos Porto n. 758 (7-X-1918); RB. 8.160. Lote 17, Brade n. 14.021 (IX-1934); RB. 25.771. Itaoca, P. Occhioni n. 1.117 (15-VIII-1948); RB. 66.169.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

17 — *B. macrosiphon* Rizz.

Nov. sp.

Sendo planta caracterizável sem dificuldade e não a tendo conseguido identificar com outra previamente conhecida, descrevê-la-emos provisoriamente como novidade — seguindo norma adotada por nós em tais casos. Agindo assim, teremos assegurado sua entrada no mundo científico, pois,

do contrário, não seria possível referi-la. Aqui mesmo, neste trabalho, tivemos oportunidade de fazer duas correções de contingências semelhantes.

Frutex ad 0,5 m altus usque, ab omni parte glaber. Folia oblonga, basi acuta, apice acuminato-falcata, membranacea, usque 15 cm longa, 5 cm lata; petiolis 5-10 mm longis. Spicae axillares, vulgo secundiflorae, laxae, 3-6 cm longae (floribus haud computatis); bracteis bracteolisque 5-8 mm longis, exiguis. Calyx hirtus, fere ad basin usque quinquepartitus, 10-13 mm longus, segmentis latiuscule lanceolatis. Corolla coccinea, angusta, glabra, bilabiata, 6-6,5 cm longa; labio supero fere integro; labio infero trifido, lobis rotundatis. Floris structura pro genere typica.

Floribus imprimis longioribus ut videtur ab aliis discernitur.

Arbusto alcançando 0,5 m na altura, inteiramente glabro. Fôlhas oblongas, acuminadas, mais ou menos falcadas, até 15x5 cm; peciolo com 5-10 mm. Inflorescências axilares medindo 3-6 cm. Corola longa, vermelha, até 6,5 cm no comprimento.

Col.: Lote Zikan, L. Lanstyak n. 915 (VII-1938); RB. 44. 222, TYPUS. Fazenda Valparaizo, L. Lanstyak n. 203 (VII-1938); RB. 44.221 (forma com fôlhas menores).

Área geográfica: A região em foco.

XIII — *Sericographis* Nees

Ibidem, pg. 107.

- A — Inflorescência com poucas flôres, menores do que as fôlhas B
- Inflorescências com muitas flôres, maiores do que as fôlhas C
- B — Espigas com brácteas largas, espatuladas *S. cyrtantheriformis*
- Espigas com brácteas estreitas, lanceoladas .. *S. monticola*
- C — Planta pilosa em tôdas as suas partes *S. selloviana*
- Os ramos, especialmente os últimos, e a ráque da inflorescência percorridos por linha pilosa *S. glaziovii*

18 — *S. cyrtantheriformis* Rizz.

Loc. cit., pg. 61, tab. 3, fig. 2.

Arbusto quase glabro. Fôlhas oblongas, acuminadas, até 15x4 cm; peciolo com 1,5-2,5 cm. Inflorescências terminais e axilares, as mais compactas no gênero, atingindo 6 cm no comprimento. Brácteas medindo cerca de 1 cm. Corola sanguínea, pubescente, chegando até 4 cm.

Col.: Maromba, Campos Porto n. 1.850; Herb. n. 25.801. Km. 11, P. Occhioni n. 1.213. IB. 65.119. Rio Bonito, Brade n. 14.542 (24 V-1935); RB. 25.769 (forma com inflorescências algo mais laxas). Lote 21, Brade n. 14.542 (21 V-1935); RB. 25.769 (forma com fôlhas menores).

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

19 — *S. monticola* Nees

Op. cit., pg. 111.

Subarbusto com ramos escandentes. Fôlhas, agudas, pouco pilosas ou praticamente glabras, algo rigidas, em geral 2,5-4 x 1,5-2 cm; pecíolos 0,5-1 cm. Inflorescências laterais, medindo até 5 cm no comprimento. Brácteas filiformes. Corola rubra, levemente velutina, até 4 cm.

Col.: Parque Nacional do Itatlala, P. Occhioni n. 831 (5-III-1947); Herb. do coletor.

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais.

Var. *ovalifolia* Hiern

Literat. sob o número 21.

Fôlhas até 7 x 3 cm.

Col.: Km. 3, Brade n. 14.545 (22-V-1935); RB. 25.767.

Área geográfica: Rio de Janeiro.

20 — *S. selloviana* Nees

Ibidem, pg. 111.

SIN. — *S. maxima* Rizz.

Arq. J. Bot. R. Jan., VIII, 1148, pg. 358.

Arbusto inteiramente hirsuto. Fôlhas oblongas ou oval-oblongas, agudas, ciliadas, atingindo 20x5-6 cm (comumente 10-17 cm no comprimento); pecíolos 1,5-4 cm. Inflorescências axilares e terminais, longas, frouxas, com pedúnculos medindo 4-11 cm, chegando a 30 cm no comprimento. Corola cor-de-rosa, pubescente, com 4-5 cm.

Col.: Rio Bonito, L. Lanstyk n. 186 e 117; RB. 44.220 e 66.167. Dusén (2).

Área geográfica: Rio de Janeiro.

21 — *S. glaziovii* (Hiern) Rizz.

Kjoeb. Vidensk. Meddel., XXIII, 1877-78, pg. 85.

(como *Jacobinia glaziovii* Hiern).

Nov. comb.

Arbusto muito ramificado, no herbário exibindo coloração amarelada. Ramos e eixo das espigas com linha pilosa, de resto glabros. Fôlhas oval-lanceoladas, agudas ou acuminadas, sem indumento, 5-8 x 1,5-2,5 cm; pecíolos com 7-12 mm. Inflorescências com flores bem distantes umas das outras, até 6 cm no comprimento. Brácteas quase ausentes. Corola medindo 2 cm, vermelha, levemente velutina.

Col.: Macleiras, Brade n. 14.541 (28-V-1935); RB. 25.770. Km. 14, P. Occhioni n. 1.133; Herb. do coletor. Dusén (2), Glazicu (3).

Área geográfica: Rio de Janeiro.

XIV — *Cyrtanthera* Nees

Fl. Bras., IB, 1847, pg. 99.

- A — Corola amarela. Planta densamente pilosa ... *C. citrina*
Corola vermelha. Planta pouco ou nada pilosa *C. carnea*

22 -- *C. citrina* Warwa

Op. cit., pg. 85, tab. 12.

Espécie extremamente característica, belíssima.

Arbusto robusto, densamente rufo-tomentoso. Fôlhas triverticiladas, oblongo-lanceoladas acuminadas, pilosas, até 25 x 6 cm; pecíolos 1-3,5 cm. Inflorescências terminais, muito compactas, com enormes e finas brácteas (até 7x1 cm), chegando a 15x7 cm. Corola amarela, frouxamente pilosa, com 6-6,5 cm no comprimento.

Col.: Mauá, Capelinha, Campos Porto n. 2.850 (IX-1935); RB. 28.061 e 67.871. Wawra (6).

Área geográfica: Rio de Janeiro, Minas Gerais; excepcionalmente rara.

OBS. — É completa a convergência morfológica que esta espécie demonstra com *Beloperone trifoliata*, chegando ao extremo de ambas possuírem fôlhas triverticiladas — um fato morfológico absolutamente excepcional na família. É de se notar, no entanto, que os caracteres genéricos acham-se perfeitamente expressos, não permitindo confusão taxonômica.

23 — *C. carnea* (Lindl.) Brem.

Verh. Ned. Akad. Wet., Afd. Natuurk., Sect. 2, XLV (2), 1948, pg. 52.

SIN. — *C. magnifica* Nees

Op. cit., pg. 100, tab. 14.

Belo arbusto. Caule quadrangular. Fôlhas carnosas, ovais ou oval-oblongas, truncadas na base, acuminadas, quase glabras, medindo 15-25x5-10 cm; pecíolos com cerca de 5 cm. Inflorescência terminal compacta, com 10 ou mais cm. Brácteas oblongas, 1,5-2,5 cm; bracteolas acuminadas, perto de 1,5 cm. Corola vermelha, pubescente, atingindo 5 cm no comprimento.

Col.: Glaziou (3). Material examinado de outra procedência.

Área geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo.

XV — *Ruellia* Linn.

Syst., 1a. ed., 1735.

É deveras estranho — para o autor uma felicidade — que, até esta data, só tenha sido colhido, no Itatiaia, um exemplar (insuficiente) pertencente a esse gênero — o maior e o mais difundido de quantos compõem a família. Nem Glaziou (3), quem melhor vasculhou a região entre os antigos, assinala-lhe a presença. O único que tivemos em mão, trouxe-o Paulo Occhioni. Fica, contudo, referido o achado.